

## INFLUÊNCIA TRANSLINGÜÍSTICA NA SINTAXE DOS ADJETIVOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

BIANCA SCHMITZ BERGMANN<sup>1</sup>; ISABELLA MOZZILLO<sup>2</sup>; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biancas.bergmann@gmail.com](mailto:biancas.bergmann@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabellamozzillo@gmail.com](mailto:isabellamozzillo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [paulaeick@terra.com.br](mailto:paulaeick@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Sintagma Nominal (SN) tem uma estrutura rígida, apesar disso, alguns elementos podem variar de posição, como é o caso dos adjetivos. Eles podem aparecer em posição pré-nominal ou pós-nominal, além de poderem variar sua posição em relação a outros adjetivos quando coocorrem dentro do mesmo SN.

Diferentes fatores parecem influenciar na ordenação dos adjetivos por parte do falante. A partir de algumas respostas ao teste de julgamento de gramaticalidade do Trabalho de Conclusão de Curso, levantou-se a hipótese de que o conhecimento de uma língua estrangeira pudesse ser um desses fatores, uma vez que diferentes línguas apresentam diferentes posições canônicas do adjetivo. Essa hipótese foi ponto inicial para o desenvolvimento da dissertação de Mestrado.

A hipótese é válida para diferentes línguas estrangeiras, mas optou-se por analisar a influência do inglês, já que apresenta posição canônica oposta à do português brasileiro (PB), além de robusto referencial teórico abordando línguas germânicas, como o inglês, e línguas românicas, como o PB. Além disso, a hipótese é válida tanto para a fala quanto para a escrita, mas optou-se por centralizar as análises na produção escrita neste momento.

Assim, buscou-se analisar a influência do inglês (língua estrangeira - LE) sobre a ordenação de adjetivos em português brasileiro (língua materna - LM), verificando as diferenças na ordenação, preferências por posições do adjetivo, diferenças/semelhanças entre respostas de monolíngues e bilíngues e quantidade de possibilidades de ordenação apresentada por cada grupo nas questões.

Para tanto, a presente pesquisa baseou-se nas teorias acerca da classificação e ordenação de adjetivos de BORGES NETO (1979), BOFF (1991), MENUZZI (1992), CINQUE (1994; 2010), ALEXIADOU; HAEGEMAN; STAVROU (2007), MOREIRA (2015), BRITO; LOPES (2016) e PRIM (2017), entre outros. Além disso, partiu-se das concepções de bilinguismo e influência linguística defendidas por MOZZILLO (2001), COOK (2003), GROSJEAN (2008), MEGALE (2012), ALTMISDORT (2016), MENDES (2017), FERREIRA (2018), LUQUE AGULLÓ (2020), SANTANA (2020), entre outros.

Este trabalho mostra-se relevante ao analisar o Sintagma Nominal, uma estrutura mais complexa que a oração, de acordo com Perini (2000), buscando compreender quais regras subjazem a ordenação dos elementos nessa estrutura. Além disso, contribui para o conhecimento da estrutura subjacente do PB, do SN e da ordenação de adjetivos.

Esta pesquisa também colabora com a descrição do contato entre português e inglês e da influência reversa, ou seja, da influência da LE sobre a LM, ainda pouco explorada se comparada à influência direta (LM -> LE). Assim, este trabalho contribui para os estudos de duas áreas, Sintaxe e Línguas em contato.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa enquadra-se na tipologia de metodologia qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), já que não se pretende fazer generalizações estatísticas, mas analisar um caso específico a fim de compreender melhor o fenômeno da ordenação de adjetivos, sem afirmar que os resultados obtidos se apliquem a todos os casos.

Os participantes da pesquisa eram graduandos dos cursos de Letras – Português (1º semestre) e Letras – Português e Inglês (3º ao 7º semestre). A partir das suas respostas ao questionário, foram divididos nos seguintes grupos: monolíngues (apenas português), bilíngues português/inglês (independentemente de outras LEs) e bilíngues de outras LEs (que não declararam conhecer inglês). O segundo grupo, dos bilíngues português/inglês, ainda foi subdividido a partir da sua proficiência autodeclarada em escrita em inglês entre os níveis: básico, intermediário e avançado. Essa divisão foi realizada reconhecendo que não existem monolíngues puros e considerando bilíngue aquele que usa duas ou mais línguas (GROSJEAN, 2008).

Os participantes responderam um questionário com questões abertas e de múltipla escolha em que eram questionados sobre sexo, idade, curso, semestre, língua(s) materna(s) e língua(s) estrangeira(s). Sobre a(s) língua(s) estrangeira(s), deveriam responder se usavam com regularidade, em quais circunstâncias usavam, como adquiriram a LE e qual sua proficiência em leitura, escrita, compreensão e fala.

Além do questionário, eles também deveriam responder a uma atividade de construção de SN em que receberam 17 sintagmas incompletos e um ou mais adjetivos para que organizassem como julgassem mais natural. Após a coleta presencial em sala de aula, os dados foram organizados na plataforma *Google Forms*, dispostos em tabelas e analisados a partir dos grupos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados, foi possível observar diferenças entre as respostas de monolíngues e bilíngues, notando uma possível inclinação dos monolíngues pela disposição do adjetivo em posição pós-nominal e dos bilíngues pela disposição do adjetivo em posição pré-nominal.

Mesmo em casos em que houve preferência pela posposição em ambos os grupos, os bilíngues parecem perceber com mais naturalidade opções com o adjetivo anteposto, o que pode reforçar a hipótese de que haja influência do inglês sobre a ordenação em português.

Na análise entre os níveis de bilinguismo, os participantes de nível intermediário se destacaram por apresentarem mais possibilidades de ordenação e por ousarem mais na construção dos sintagmas. Esses dados nos levaram à hipótese de que o efeito platô pelo qual esses participantes podem estar passando no aprendizado da LE pode estar influenciando também a sua LM.

## **4. CONCLUSÕES**

Os resultados desta pesquisa direcionam possibilidades especificamente sobre os grupos analisados, não sendo possível prever probabilidades. Apesar disso, o estudo mostra-se relevante ao contribuir para a análise do fenômeno e a investigação da estrutura do sintagma nominal no português brasileiro.

Além disso, a pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre a transferência reversa, buscando analisar como o conhecimento de uma LE pode influenciar a LM. Assim, o trabalho traz contribuições para a bibliografia da área e para o agir profissional de professores, tradutores e revisores, que podem ter contato com tais estruturas, influenciadas ou não por uma LE.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIADOU, Artemis; HAEGEMAN, Liliane; STAVROU, Melita. **Noun Phrase in the Generative Perspective** (Studies in Generative Grammar 71). Berlin: Moutoun de Gruyter, 2007. p. 283-354.

ALTMISDORT, Gonca. The Effects of L2 Reading Skills on L1 Reading Skills through Transfer. **English Language Teaching**, Canadian Center of Science and Education, v. 9, n. 9, p. 28-35, 2016. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/61353>. Acesso em 22 mar. 2023.

BOFF, Alvana Maria. **A posição dos adjetivos no interior do sintagma nominal: perspectivas sincrônica e diacrônica**. 1991. 110 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BORGES NETO, José. **Adjetivos: predicados extensionais e predicados intensionais**. 1979. 87 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRITO, Ana Maria; LOPES, Ruth. The Structure of DPs. *In*: WETZELS, Leo; COSTA, João; MENUZZI, Sergio (EDS). **The handbook of Portuguese Linguistics**, p.254-274, 1. ed. John Wiley & Sons, Inc., 2016.

CARDOSO, Paula Fernanda Eick. **Os adjetivos no Português Brasileiro**. Texto em fase de elaboração.

CINQUE, Guglielmo. On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP. *In*: CINQUE, Guglielmo; KOSTER, Jan; POLLOCK, Jean-Yves.; RIZZI, Luigi. **Paths Towards Universal Grammar**. Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.

\_\_\_\_\_. **The Syntax of Adjectives**: a Comparative Study. Cambridge: MIT Press, 2010.

COOK, Vivian. Introduction: The changing L1 in the L2 user's mind. Tradução de Beatriz Shizue Chayamiti. *In*: COOK, Vivian (Ed.). **Effects of the Second Language on the First**. Multilingual Matters, Clevedon, 2003.

FERREIRA, Renan Castro. **Similaridades translinguísticas entre português e inglês e os phrasal verbs**: a percepção de aprendizes de inglês-LE. 2018. 135 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GROSJEAN, François. Bilinguismo individual. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. **Revista UFG**. Ano X, nº 5, p. 163-176, dezembro 2008.

LUQUE AGULLÓ, Gloria. Unintentional Reverse Transfer from L2 (English) to L1 (Spanish) em Tertiary Levels. **International Journal of English Studies**, Universidad de Murcia, v. 20, n. 3, p. 57-76, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/ijes/article/view/406901>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilíngue, eu? Representações de sujeitos bilíngues falantes de português e inglês. **Revista X**, Curitiba, v. 2, p. 243-263, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/28181>

MENDES, Júlia Costa. **Ideologias linguísticas e bilinguismo**: o que é ser bilíngue para monolíngues, para bilíngues leigos e para profissionais bilíngues da área de Letras. 2017. Nº p. 84. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3476>

MENUZZI, Sergio. **Sobre a Modificação Adjetival do Português**: uma teoria da projeção dos adjetivos. 1992. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 1992.

MOREIRA, Thais Luisa Deschamps. **A sintaxe dos adjetivos atributivos**. 2015. 214f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

MOZZILLO, Isabella. A conversação bilíngue dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. In: VETROMILLE-CASTRO, Rafael; HAMMES, Walney Joelmir. **Transformando a sala de aula, transformando o mundo**: ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: Educat, 2001. p. 289-325. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Transformando\\_a\\_Sala\\_de\\_Aula.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Transformando_a_Sala_de_Aula.pdf)

PRIM, Cristina de Souza. Os adjetivos qualificativos presentes nos DPs referenciais do português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 9-43, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10939>. Acesso em 10 maio 2023.

SANTANA, Joelton Duarte de. Transferência linguística durante o processamento bilíngue: uma análise da ordem do adjetivo em língua inglesa. Macabéa – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 50-71.